



Conheça as ações
desenvolvidas na
cidade de Osasco.
PÁGINA 6

Nota 10

Ano 12 • número 46
outubro/novembro/dezembro de 2012
Publicação trimestral da
Fundação ArcelorMittal Brasil

PRÊMIO ARCELORMITTAL DE MEIO AMBIENTE

Estudantes e escolas participam de premiação da 21ª edição do programa, que reconhece a importância de ações para a preservação ambiental.

PÁGINAS 4 E 5

Érika de Souza Coelho,
vencedora da categoria
Desenho Escola 3º, 4º e 5º anos

TRABALHO DE CONTINUIDADE

Em sua 21ª edição, o Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente aprofundou o tema proposto no ano anterior – “Ideias para sustentar o mundo” – com uma nova pergunta: “Como construir juntos um planeta sustentável?”. Ao longo de 2012, mais de 260 mil crianças e adolescentes foram convidados a pensar em soluções e atitudes que contribuíssem para a preservação do meio ambiente, tanto em âmbito global quanto local, ultrapassando os muros da escola.

O resultado, evidenciado nos milhares de desenhos e redações recebidos pela equipe da Fundação ArcelorMittal Brasil, demonstra que palavras como sustentabilidade, reciclagem e ecologia estão cada vez mais presentes no dia a dia das crianças. Nas comunidades onde a ArcelorMittal está inserida, o Prêmio tem se mostrado uma importante ferramenta para o processo de educação ambiental, estimulando o envolvimento não só de educadores e alunos, mas também das famílias e comunidades.

Outros programas desenvolvidos pela Fundação, como o Peas, também promovem um contínuo trabalho de conscientização dos jovens. No município de Vespasiano (MG), por exemplo, uma pesquisa realizada por duas estudantes de Medicina demonstra como o projeto contribuiu para a redução do índice de gravidez na adolescência, conforme apresentado em matéria da página 7.

Esta edição do Nota 10 destaca ainda a atuação do Comitê de Cultura da ArcelorMittal Brasil. Formado por representantes de sete gerências da Empresa, o grupo é responsável por selecionar projetos artísticos coerentes com a Política de Investimentos Culturais da ArcelorMittal, garantindo que os recursos aplicados gerem resultados efetivos para todos os beneficiados.

Boa leitura!

FUTURO EM BOAS MÃOS

Há 12 anos, José Batista da Silva, conhecido como Zezinho, realiza o transporte de empregados da Belgo Mineira Bekaert – BMB em Itaúna (MG). Além de parceiro da Empresa, Zezinho é, também, apoiador do Cidadãos do Amanhã. O programa realizado pela Fundação ArcelorMittal Brasil mobiliza empregados, familiares, clientes, fornecedores e pessoas da comunidade a destinarem uma parcela do Imposto de Renda aos Fundos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente.

“Meu objetivo ao doar é incentivar a continuidade desse trabalho, tão importante para as crianças e adolescentes de Itaúna. É gratificante saber que eu posso fazer a diferença”, explica Zezinho.

O microempresário conta que quando é solicitado para transportar as crianças assistidas pelo programa, o clima é sempre de muita animação. “Fico muito

feliz quando levo as crianças da escola até alguma ação realizada pela Fundação ArcelorMittal Brasil. Percebo pelo sorriso delas a importância da minha contribuição”, revela.

Além de contribuir para o Cidadãos do Amanhã, Zezinho faz questão de incentivar outras pessoas a participarem. “Atualmente, os seis motoristas da transportadora também colaboram. Sempre que posso, explico a eles a importância dessa doação para os assistidos pelo programa”, afirma.

Para Zezinho, participar do Cidadãos do Amanhã é um investimento no futuro. “Ao assegurar que as crianças e adolescentes de Itaúna recebam os benefícios do trabalho da Fundação ArcelorMittal Brasil, garanto também que nossa cidade estará em boas mãos no futuro, pois, a semente que plantamos hoje certamente será colhida”, encerra.

Zezinho, além de contribuir para o Cidadãos do Amanhã, incentiva familiares e colegas de trabalho a fazerem o mesmo



ARQUIVO PESSOAL

OS BONS FRUTOS DO COMITÊ DE CULTURA

Em quatro anos, o Comitê de Cultura da ArcelorMittal Brasil já analisou mais de 3.200 projetos, possibilitando investimentos superiores a R\$ 30 milhões, viabilizados por meio de leis de incentivo. Formado por sete empregados de diferentes áreas da organização, indicados por seus respectivos diretores, o Comitê assegura a transparência na seleção dos projetos a serem apoiados e o seu alinhamento à política de investimentos culturais da Empresa.

Por meio do Comitê, a ArcelorMittal legitima sua contribuição para o desenvolvimento das comunidades onde o grupo atua. "Damos prioridade a projetos que envolvam a formação de públicos e plateias, a iniciativas de formação artística e, ainda, de capacitação de gestores e técnicos. Garantimos assim que nosso investimento cultural gere resultados positivos a curto e longo prazos", destaca o gerente de Arte e Cultura da Fundação ArcelorMittal Brasil, Marcelo Santos.

A composição do Comitê também confere rapidez e credibilidade ao processo de aprovação das propostas, já que seus integrantes atuam em áreas estratégicas da Empresa, à frente de tarefas como identificação de recursos disponíveis, procedimentos de pagamento, amparo legal e comunicação externa.

Até o final de 2012, aproximadamente 40 projetos terão sido aprovados pelo grupo, contemplando, inclusive, ações que serão executadas ao longo de 2013.

Como são selecionados os projetos patrocinados pela Empresa:

1ª etapa: Os projetos são inscritos no site da Fundação ArcelorMittal Brasil, por meio de um formulário eletrônico, no sistema Ctrl Cultura.

2ª etapa: Após a inscrição, os projetos são avaliados pelo Comitê de Cultura, de acordo com a ordem de cadastramento no site.

3ª etapa: Os projetos aprovados pelo grupo recebem o patrocínio, de acordo com a Lei de Incentivo à Cultura.

PALAVRA DE QUEM PARTICIPA

"O Comitê criou critérios objetivos para escolha dos projetos culturais totalmente alinhados com os objetivos da Fundação, o que propiciou otimizar os recursos disponíveis por meio de uma seleção técnica e transparente."

Alexandre Augusto Silva Barcelos – gerente geral de Contabilidade e Tributos.



"A relevância do Comitê está em assegurar que os projetos aprovados estejam alinhados à Empresa e aos valores por ela defendidos. A seleção passa pelo crivo do grupo, que, apesar de não ser da área cultural, tem um grande comprometimento com a tarefa que exerce e com a companhia."

Filipe Donadello – analista Jurídico



"As visões diferentes de um mesmo processo, possibilitadas pela participação de empregados de diversas áreas da ArcelorMittal no Comitê de Cultura, o

aprimoram. Assim, garantimos um processo mais transparente."

Wellington Inácio – gerente de Processos Administrativos



"A palavra que resume o Comitê de Cultura é legitimidade. Há confiabilidade nos critérios de seleção dos projetos. Sabemos que todas as ações apoiadas pela

Fundação serão de grande valor."

Lucila Almeida Magalhães Andrade – gerente geral de Tesouraria



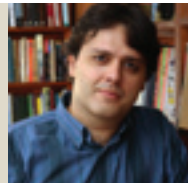
"O Comitê traduz os ideais da Empresa. Pensamos e agimos em prol da satisfação daquele que precisa e deseja ter uma cultura de qualidade. O Comitê hoje é um diferencial na Fundação ArcelorMittal."

Henrique Oliveira – gerente de Marketing da Belgo Bekaert Arames



"Com um foro representativo das mais variadas áreas, alinhado à política de investimento cultural, o Comitê de Cultura tem sido um instrumento dinâmico, democrático e transparente na aprovação dos projetos culturais."

Adriano Augusto de Oliveira Macedo – especialista em Comunicação Corporativa e Relações Institucionais



"O Comitê de Cultura confere legitimidade e credibilidade aos processos de análise de propostas de patrocínio. Por meio do Comitê, foram apoiados mais de 300 projetos alinhados com os valores corporativos e com a necessidade de gerar reputação junto às comunidades."

Marcelo Santos – gerente de Arte e Cultura



FOTOS: ARQUIVO FUNDAÇÃO ARCELORMITTAL BRASIL

POR UM AMANHÃ MAIS SUSTENTÁVEL

Em sua 21ª edição, Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente valoriza a importância da mobilização coletiva para a preservação do planeta



14 premiados receberam o troféu do Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente

Para participar do Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente, Bruna da Silva Ferreira, aluna da Escola Estadual Leonardo Vilas Boas, de Osasco (SP), decidiu expressar suas ideias em rimas e compôs o rap “MC’s Mundo Melhor”. Nos seus versos, a estudante destaca que o envolvimento de todos pode ajudar na limpeza da cidade.

Já Natália Breda Durante, do 9º ano da Escola Municipal Professora Maria Arlete Angeleli, de Rio das Pedras (SP), optou por fazer um acróstico com a palavra “sustentabilidade”, em que cada letra era usada para formar uma frase. Dessa forma, Natália listou uma série de gestos simples, como “Apagar as luzes” e “Economizar água e energia”, que podem se transformar em

grandes atitudes de preservação ambiental.

Esses são exemplos criativos dos trabalhos premiados pela Fundação ArcelorMittal Brasil na 21ª edição do Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente. Realizado ao longo de 2012, o projeto envolveu 261 mil alunos e filhos de empregados, que produziram desenhos e redações sobre o tema “Ideias para Sustentar o Mundo – Como construir juntos um planeta sustentável?”.

Para incentivar a reflexão das crianças, foram distribuídas cartilhas para alunos e professores nas 926 escolas participantes, com sugestões de atividades e tópicos a serem desenvolvidos. No total, o Prêmio mobilizou mais de 7.500 educadores em 39 municípios brasileiros onde a ArcelorMittal atua. O trabalho de conscientização ambiental também alcançou os filhos de empregados, com ações conduzidas pelos coordenadores locais do Prêmio nas próprias unidades da Empresa.



ARQUIVO FUNDAÇÃO ARCELORMITTA BRASIL

Estudantes da Associação Monlevadense de Ensino Cooperativo (Amec), de João Monlevade (MG), comemoram o primeiro lugar na categoria projeto Escola

Reconhecimento merecido

A entrega do 21º Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente, em Belo Horizonte (MG), teve a presença de alunos vencedores, familiares, educadores, secretários municipais de educação e de meio ambiente, além de profissionais da Empresa. Em seu discurso, o vice-presidente de Recursos Humanos e Relações Institucionais da ArcelorMittal Brasil, Ricardo Garcia, destacou a iniciativa como uma das mais representativas da Empresa no âmbito da responsabilidade social.

“O Prêmio desempenha um papel muito importante nas escolas, levando conceitos de educação ambiental para milhares de crianças e adolescentes. Isso faz com que a cultura da sustentabilidade seja adotada pelas gerações mais novas, possibilitando a transformação do amanhã”, afirmou.

A proposta tem funcionado. Filha do empregado Ricardo Marcelo, da ArcelorMittal BioFlorestas, Sara Lopes, de 7 anos, foi uma das vencedoras do Prêmio em 2012. “Desenhei coisas que podemos fazer para pensar no futuro: poluir menos, não cortar as árvores, não desperdiçar a luz... Tentei mostrar como é importante que cada um faça a sua parte”, explicou.

Para Mariana Speziali, bicampeã na categoria Desenho Filho de Empregado – 3º, 4º e 5º anos, a principal lição aprendida no Prêmio é que todos devem se dedicar para preservar o local em que vivem. “O meio ambiente é a nossa casa, por isso é importante cuidar dele”, resumiu.



Os 8 vencedores das categorias Desenho e Redação exibem seus troféus e certificados

Aprendizado abrangente

Em 2012, a equipe responsável pelo Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente propôs um aprofundamento do trabalho realizado no ano passado, estimulando crianças e adolescentes a refletirem sobre novas ações para “sustentar o mundo”. Isso permitiu que diversas instituições participantes dessem continuidade a projetos desenvolvidos na edição anterior, como é o caso da Escola Municipal Professora Ana Guedes Vieira, de Contagem (MG).

“Multiplicamos o alcance do nosso projeto, criando novas atividades para os alunos e levando algumas ações até a comunidade”, contou a diretora Sandra Condé. O trabalho garantiu à equipe de educadores da Escola Ana Guedes o segundo lugar na categoria Projeto Escola, que reconhece as melhores propostas pedagógicas desenvolvidas a partir do tema proposto pelo Prêmio.

Capacidade de transformar

A primeira posição ficou com a Associação Monlevadense de Ensino Cooperativo (Amec), de João Monlevade (MG), que já soma cinco vitórias na categoria. A instituição procurou alinhar os conceitos trabalhados na Conferência Internacional Rio+20 ao aniversário de 25 anos da instituição. “Convidamos os alunos a listar 25 ações focadas em sustentabilidade para serem implantadas na escola e na comunidade. Nossa intenção era estruturar um projeto que conscientizasse crianças, pais e todos os profissionais da Amec”, explicou a coordenadora pedagógica Carla de Abreu.

Para o diretor geral da ArcelorMittal BioFlorestas, Mauricio Bicalho, um dos grandes trunfos do Prêmio é a possibilidade de transformar os jovens em multiplicadores de ideias e atitudes relacionadas à preservação do meio ambiente. “Os frutos do investimento contínuo da Empresa em educação ambiental podem ser vistos na maturidade com que o Prêmio é trabalhado nas escolas. Hoje em dia, as crianças já conseguem entender o conceito de ‘sustentabilidade’ e transmiti-lo com propriedade às suas famílias”, observou.

Na casa da estudante Ana Carolina Meirelles, vencedora da categoria Redação Filho de Empregado – 8º e 9º anos, alguns hábitos já mudaram graças ao Prêmio: “Nós já estamos produzindo menos lixo e tomando banhos mais curtos. É a forma que minha família encontrou de fazer a sua parte na preservação do meio ambiente”, afirmou.

Conheça os vencedores de 2012

COMUNIDADE ESCOLAR:

Categoria Desenho:

1º e 2º anos: Brayon Pereira Gonçalves Silva – Escola Estadual Francisco Campos – Dolores do Indaiá (MG)

3º, 4º e 5º anos: Érika de Souza Coelho – Escola Municipal Professora Olinda M. L. Cunha – Osasco (SP)

Categoria Redação:

6º e 7º anos: Bruna da Silva Pereira – Escola Estadual Leonardo Vilas Boas – Osasco (SP)

8º e 9º anos – Natália Breda Durante – Escola Municipal Professora Maria Arlete Angeleli – Rio das Pedras (SP)

FILHO DE EMPREGADO:

Categoria Desenho:

1º e 2º anos: Sara Lopes Marcelo – Dionísio (MG)

3º, 4º e 5º anos: Mariana Speziali Menegazzi Almeida – Belo Horizonte (MG)

Categoria Redação:

6º e 7º anos: Pablo Henrique de Oliveira Costa – Dionísio (MG)

8º e 9º anos: Ana Carolina Meirelles Amaral – Juiz de Fora (MG)

PROJETO ESCOLA:

1º lugar: Associação Monlevadense de Ensino Cooperativo (Amec) – João Monlevade (MG)

2º lugar: Escola Municipal Professora Ana Guedes Vieira – Contagem (MG)

3º lugar: Escola Municipal Artur Contagem Vilaça – Itaúna (MG)

4º lugar: Escola Municipal Hercília Silva de Melo – Ewbank da Câmara (MG)

5º lugar: Colégio Millenium – Bom Despacho (MG)

6º lugar: Colégio Villa Real – Sabará (MG)

EM SINTONIA COM A COMUNIDADE

Ações da Fundação em Osasco possibilitam melhorias na educação

A cidade de Osasco (SP) é conhecida pelo grande número de indústrias. Sede de uma unidade da Belgo Bekaert Arames, o município é beneficiado pelas ações da Fundação ArcelorMittal Brasil. As ações tiveram início em 2001, quando alunos de diferentes escolas públicas passaram a participar do Programa Ver e Viver, com objetivo de detectar, diagnosticar e solucionar problemas visuais.

Este ano, a instituição beneficiada foi a Escola Municipal General Antônio Sampaio. A coordenadora pedagógica, Luciana Monteiro Romano, destaca a importância da iniciativa. "Muitos estudantes apresentam problemas visuais, mas por dificuldades financeiras, não fazem exames médicos nem podem comprar óculos. O Ver e Viver supre essa necessidade e coloca todas as crianças no mesmo patamar de aprendizado", afirma.

O Programa Cidadania Digital é realizado em parceria com o Comitê para Democratização da Informática (CDI) na Escola Estadual Glória Azedia Bonetti. Em funcionamento desde outubro de 2008, foi responsável pela formação profissional de 6 mil pessoas.

Joselma de Ataíde, educadora responsável pelo projeto, destaca que, além de informática, são oferecidas aulas de inglês e cursos profissionalizantes, como auxiliar administrativo, telemarketing, comunicação em jornalismo, produção de vídeo, curso de habilidades de gestão de projetos e o QMágico, plataforma de educação online que auxilia nos estudos de matemática. "Nesses quatro anos, capacitamos para o mercado de trabalho alunos da instituição escolar e também jovens da comunidade de Osasco. Contamos com o apoio de professores voluntários da própria escola na condução de alguns cursos oferecidos", ressalta.

Para o coordenador pedagógico da instituição de ensino, Nelson Pereira dos Santos, os reflexos do programa são positivos. "Participar é um incentivo grande para os alunos. Além de passarem mais tempo nas salas de aula, por meio da Escola de Informática e Cidadania conseguimos mostrar aos estudantes que o ambiente escolar vai muito além da formação acadêmica. Além de futuros profissionais, formamos cidadãos", destaca.

Em quatro anos de realização, o programa Cidadania Digital atuou na formação profissional de 6 mil pessoas

PROGRAMAS:

- Cidadãos do Amanhã
- Empreendedorismo Juvenil
- ArcelorMittal Cultural
- Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente
- Pró-voluntário



DEDICAÇÃO QUE FAZ A DIFERENÇA



Mara dos Anjos se dedica aos projetos da Fundação em São Paulo (SP)

Há três anos, Mara dos Anjos Barros Santovito coordena as atividades da Fundação ArcelorMittal Brasil em São Paulo (SP). A analista de Recursos Humanos é responsável pelos projetos Ver e Viver, Ouvir Bem, Cidadãos do Amanhã, Musicalização e Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente.

Antes de tomar a frente dos projetos, Mara já participava das ações da Fundação, principalmente das iniciativas relacionadas ao voluntariado. A motivação, segundo ela, vem da satisfação em fazer uma diferença positiva na comunidade. "Sempre que íamos a uma creche ou a um asilo, a sensação de dever cumprido me motivava a voltar nas ações seguintes", explica.

Para ela, as frentes de voluntariado promovidas pela Fundação ArcelorMittal Brasil são gratificantes para os empregados. "Percebo que todos os que participam das ações sociais apoiadas pela Empresa se sentem mais engajados e orgulhosos de si mesmos e por trabalharem onde se pratica responsabilidade social", ressalta.

Essa impressão é comprovada pela Pesquisa de Clima 2012. Em São Paulo, 94% dos empregados conhecem os programas e as ações sociais desenvolvidas em benefício da comunidade; 93% as consideram relevantes e 91% acreditam que a ArcelorMittal contribui para o desenvolvimento social da comunidade em que atua.

O resultado é comemorado por Mara, já que reflete uma de suas principais atividades como coordenadora de projetos e comunicadora da unidade: tornar as ações sociais mais conhecidas pelos empregados, gerando reconhecimento e maior participação nas atividades. "Trata-se de uma vitória de toda a equipe", resume.

CONHECIMENTO APLICADO

ARQUIVO PESSOAL



Tiara e Fernanda, orientadas pela professora Tatiane, desenvolveram pesquisa sobre os resultados positivos do Peas no município mineiro

ARQUIVO FUNDAÇÃO ARCELORMITTAL BRASIL



Peas é realizado na cidade de Vespasiano (MG) há 12 anos e gera bons frutos

A cidade de Vespasiano, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, participa, desde 2000, das atividades do Programa de Educação Afetivo-Sexual (Peas), realizado pela Fundação ArcelorMittal Brasil, Belgo Mineira Bekaert – BMB, poder público local e ArcelorMittal Abeb. O estímulo à reflexão sobre temas relacionados à sexualidade e à saúde reprodutiva gerou uma importante conquista para o município. O índice de gravidez na adolescência, que até então era de 15%, chegou ao patamar de 11%, bem abaixo do índice nacional, que é de 20%, segundo dados do Ministério da Saúde.

O resultado foi constatado em pesquisa feita por duas estudantes de Medicina da Faculdade de Saúde e Ecologia Humana (Faseh), de Vespasiano. Fernanda Lacerda e Tiara Grossi abordaram o tema em seu trabalho de conclusão de curso (TCC), que evidenciou a importância do Centro Municipal de Referência do Adolescente e das ações do Peas para o município.

A pediatra Tatiane Miranda, orientadora das alunas, atuou na formação e capacitação dos educadores do Peas e, por isso, já conhecia a importância e o alcance das ações do programa. Para ela, a pesquisa demonstra a relevância das informações sobre sexualidade para a formação dos adolescentes. “O Centro de Referência surgiu de uma parceria da Reprolatina com a Secretaria Municipal de Saúde e tornou-se um local de referência para os adolescentes, que se orientam acerca da sua saúde reprodutiva e sexual. É muito bom, no dia a dia, perceber que esses jovens têm afinidade com o programa, se identificam com ele, e aplicam nas suas vidas as informações lá aprendidas”, destaca.

A escolha por Vespasiano veio pelo alto índice de gravidez na adolescência registrado até a chegada do Peas ao município. Para Tiara Grossi, o acesso à informação deve garantir que os índices favoráveis se mantenham ou, ainda, sejam reduzidos. “O município conquistou essa redução investindo em formação pessoal e orientação profissional. Certamente, nas demais localidades onde o Peas é realizado, os resultados também são positivos”, acredita.

O Peas em números

O Programa de Educação Afetivo-Sexual (Peas) é realizado em outros oito municípios. Ao todo, mais de 98 mil jovens já participaram das ações do projeto. Além disso, mais de dois mil profissionais foram capacitados para trabalhar questões ligadas à afetividade e sexualidade com os adolescentes.

Em Vespasiano, a pesquisa das estudantes apontou uma redução de 4% nos índices de gravidez entre 2001 e 2008.

Em João Monlevade, o PEAS também contribuiu para a obtenção de resultados semelhantes. Desde 2003, o número de partos em mães menores de 19 anos caiu de 133 partos para 101 em 2011. Os dados são do SINASC (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos). Isso significa uma queda de 13,4% para 11,4% no percentual da gravidez na adolescência, aproximando a cidade da meta da Organização Mundial de Saúde, de 10%.

CULTURA EM PAUTA

RENATO COBUCCI



Como a senhora analisa o atual cenário mineiro de cultura?

Minas Gerais tem passado por grandes transformações culturais nos últimos anos. A rede de infraestrutura tem sido ampliada, o público das atividades culturais aumenta a cada dia e a dinâmica atinge importante grau de desenvolvimento. Nesse sentido, vivemos um momento de grandes oportunidades para estabelecer parcerias entre artistas, produtores culturais, poder público e a iniciativa privada.

Qual a importância da participação de empresas privadas para a cultura mineira?

A participação da iniciativa privada e de todos os segmentos da sociedade nos programas e editais mantidos pelo Governo de Minas é extremamente positiva e saudável. As empresas enxergam o investimento em cultura como uma forma de reverter benefícios à sociedade, colocando não só recursos, mas também sua *expertise* de gestão a favor do desenvolvimento da cultura. E isso garante um retorno positivo às empresas, ao Estado e, principalmente, à população.

Em sua opinião, quais são os principais desafios do setor cultural, hoje, no Estado?

O setor cultural passa por um bom momento. O investimento privado no setor cultural vem aumentando, enquanto artistas

A senhora considera importante a realização de ações que aproximam crianças e jovens mineiros da cultura?

Sem dúvida. É urgente investir nos jovens não só como consumidores, mas principalmente como produtores de cultura. A criatividade e a inovação são valores cada vez mais exigidos na sociedade moderna e os jovens são os grandes protagonistas do atual momento histórico. É a ascensão da chamada "Economia Criativa", que tem seu exemplo maior na tecnologia da informação, mas que está presente em vários setores, como gastronomia, prestação de serviços, produção cultural, *design*, moda, e muitos outros. O Governo de Minas e a Secretaria de Estado de Cultura têm consciência desse papel que o jovem vem assumindo e o maior exemplo disso é o Plug Minas, projeto do qual nos orgulhamos imensamente, pois oferece a jovens oriundos do ensino público uma formação humanística e diferenciada, que alia conhecimento, cultura e empreendedorismo.

Investir em cultura é investir no futuro. É o que afirma Eliane Parreiras, Secretária de Estado de Cultura de Minas Gerais. Graduada em Comunicação Social e pós-graduada em Marketing e Gestão Cultural, ela atua nas áreas de Gestão e Produção Cultural há mais de 15 anos. Para Eliane, o setor cultural mineiro passa por um bom momento, em decorrência do aumento do investimento privado no setor. Além disso, destaca que artistas e produtores culturais têm encontrado novas formas de produção e circulação de seu trabalho. Em entrevista ao Nota 10, a secretária fala dos novos desafios da cultura em Minas e, ainda, ressalta a importância de investir nos jovens e crianças do Estado.

e produtores culturais têm encontrado novas formas de produção e circulação de seu trabalho. Acreditamos, no entanto, que é preciso levar essas oportunidades para o interior de Minas, que conta com uma produção cultural riquíssima, pela sua diversidade e qualidade. Buscamos levantar demandas e sugestões do setor cultural local, com o objetivo de adequar as políticas culturais para as realidades regionais, além de realizar ações de capacitação e profissionalização de artistas e produtores, e democratizar o acesso a bens culturais.

Como o Estado estimula a promoção dessas ações?

Contamos com diversos programas que têm se mostrado importantes ferramentas para o estímulo ao setor cultural, como a Lei Estadual de Incentivo à Cultura, que possibilita o investimento privado em Cultura, por meio de renúncia fiscal; o Cena Minas; o Música Minas; o Filme em Minas; o Bandas de Minas; o ICMS Patrimônio Cultural e o Fundo Estadual de Cultura. Esse último, inclusive, cumpre importante papel de fomento à atividade cultural no interior do Estado, por ser voltado a projetos que encontram dificuldade para captar recursos no mercado.